

---

# BUSCANDO OS NEXOS, CONTORNANDO AS DISTÂNCIAS

## A comparação na pesquisa em história da educação

Ana Lúcia Cunha Fernandes\* & Libânia Nacif Xavier\*

---

**Resumo:** O artigo analisa os modos de comparação operados nas produções acadêmicas realizadas em intercâmbio entre pesquisadores portugueses e brasileiros. Inicialmente centra o foco nas comunicações apresentadas no âmbito das redes que compõem os Congressos Luso Brasileiros de História da Educação. Em seguida, analisa os projetos de pesquisa desenvolvidos em convênios financiados por agências de fomento dos dois países, considerando, também, algumas publicações em livros, resultantes dessas pesquisas. Ao final, busca identificar os modos de comparação adotados nas diferentes modalidades de intercâmbio e colaboração, identificando as suas potencialidades e problematizando as suas limitações.

**Palavras-chave:** pesquisa comparada, história da educação

**LOOKING FOR CONNECTIONS, CONTOURING THE DISTANCES: THE COMPARISON IN RESEARCH IN HISTORY OF EDUCATION**

**Abstract:** The article analyzes modes of comparison used in joint portuguese and brazilian academic and scientific outputs. Initially, it focuses on the communications presented within the networks that constitute the Luso-Brazilian Congresses on the History of Education. Next, it analyzes the research projects funded by development agencies of the two countries, also considering some publications in books, resulting from these research studies. In the end, it seeks to identify the modes of comparison adopted in the different modalities of exchange and collaboration, in order to identify their potentialities and to problematize their limitations.

**Keywords:** comparative research, history of education

---

\* Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Brasil).

**CHERCHER LES CONNEXIONS, CONTOURNER LES DISTANCES: LA COMPARAISON DANS LA RECHERCHE EN HISTOIRE DE L'ÉDUCATION**

**Résumé:** L'article propose une analyse des modes de comparaison opérés dans les productions académiques échangées entre les chercheurs portugais et brésiliens. Au départ, il se focalise sur les communications présentées au sein des réseaux issus des Congrès luso-brésiliens sur l'histoire de l'éducation. Ensuite, il présente une analyse des projets de recherche qui ont été développés dans des accords financés par les agences de développement de ces deux pays, en prenant en compte également certaines publications dans les livres résultant de ces recherches. Finalement, l'article cherche à identifier les modes de comparaison adoptés dans les différentes modalités d'échange et de collaboration, afin d'identifier leurs potentialités et de problématiser leurs limites.

**Mots-clés:** recherche comparative, histoire de l'éducation

O presente artigo empreende um esforço de interpretação a respeito do desenvolvimento de pesquisas realizadas em diferentes níveis de intercâmbio e colaboração entre estudiosos da história da educação brasileiros e portuguesas. Nosso ponto de partida é uma indagação sobre a construção de um espaço luso-brasileiro de pesquisa nesse domínio, tendo em vista uma já considerável trajetória de trocas acadêmicas, principalmente se considerarmos que em 2016 se celebraram 20 anos da realização do 1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (I COLUBHE), em Lisboa, em 1996. A isso podemos juntar, também, outras datas comemorativas que se poderão celebrar no ano de 2017: 25 anos do 1º Encontro Ibérico de História da Educação, realizado em São Pedro do Sul, Portugal, bem como do 1º Encontro Ibero-Americano de História da Educação em Bogotá, na Colômbia, ambos em 1992, e 30 anos da realização do 1º Encontro Nacional de História da Educação em Portugal, ocorrido em Lisboa em 1987. Mais do que simples comemorações, tais referências significam para nós marcos temporais que delimitam uma história sobre a qual gostaríamos de lançar algumas luzes: a formação de um campo de estudos histórico-comparados em educação que foi sendo desenvolvido a partir do intercâmbio proporcionado pelos congressos luso-brasileiros e pela colaboração ocasionada por projetos conjuntos de pesquisa.

Para o efeito, consideramos, inicialmente, os intercâmbios que se fazem ver no âmbito das redes que compõem os COLUBHES. Em seguida, analisamos os projetos de pesquisa que foram desenvolvidos em convênios financiados por agências de fomento dos dois países, considerando algumas de suas publicações em livros resultantes dessas pesquisas. Nas considerações finais, buscamos identificar os modos de comparação adotados nas diferentes modalidades de trocas acadêmicas, levantando as suas potencialidades e problematizando as suas limitações. Nesse esforço, analisamos alguns dos resultados apresentados nesses espaços de mediação

intelectual e de produção de pesquisas, inquirindo os sentidos atribuídos à pesquisa comparada nessa rede de produção de saberes e de modos de comparar.

A percepção dos modos de comparação desenvolvidos na rede de pesquisadores articulados às diferentes modalidades de intercâmbio e colaboração requer, a nosso ver, uma breve reflexão a respeito do desenvolvimento da pesquisa em história da educação nos dois países, de modo a facilitar a análise dos estudos comparados e, na medida do possível, avaliar até que ponto tais estudos sugerem diferentes modos de configurar uma história da educação luso-brasileira. Com certeza não se pode defender que a soma de cada uma das histórias nacionais resulte na configuração de uma variante luso-brasileira. Porém, não se pode negar que a própria história da constituição, renovação e estabilização desse campo de pesquisa tem ingerências sobre os modos de produzir estudos comparados. No Brasil como em Portugal, a renovação e a consolidação da pesquisa na área da história da educação se deu por meio do diálogo com a renovação historiográfica em curso na França, desde os anos 1950, bem como em outros países da Europa. Nessas interfaces, a história da educação adquiriu um estatuto de pesquisa acadêmica em substituição ao perfil que a caracterizou mais fortemente até os anos 1980, de disciplina preferencialmente voltada para a formação de professores, como tentaremos mostrar a seguir.

### **A historiografia francesa e a renovação da história da educação em Portugal e no Brasil**

A constituição de um campo de estudos sobre a história da educação portuguesa, sob a forma de uma especialização da pesquisa educacional em diálogo com a renovação historiográfica, proporcionada pelas abordagens da história cultural e pela história das mentalidades, é tributária dos esforços de dois educadores em particular: Rui Grácio e Rogério Fernandes, nomeadamente a partir do início da década de 1980. Contando com a participação de outros educadores, ambos envidaram esforços na produção, sistematização e divulgação de um corpo de conhecimentos indispensáveis, tanto para a divulgação de estudos e conhecimentos que visavam fortalecer as práticas e as identidades profissionais dos professores, como para a configuração daquilo que hoje se reconhece como o campo das ciências da educação, incluindo nesse empenho, de modo especial, a conformação de uma área de investigação mais específica no âmbito dos conhecimentos educacionais, qual seja, a pesquisa em história da educação, como veremos a seguir.

Nessa perspectiva, Rui Grácio, Rogério Fernandes e Áurea Adão (Adão, 2007) organizaram, em 1987, o I Encontro Nacional de História da Educação em Portugal, promovido pelo Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Departamento de Educação da Facul-

dade de Ciências de Lisboa. Os textos apresentados na ocasião por Joaquim Ferreira Gomes e por Rogério Fernandes, adicionados a um artigo escrito anteriormente por Rui Grácio, foram publicados no livro intitulado *História da Educação em Portugal*, compondo a Coleção Biblioteca do Educador da Editora Livros Horizonte. Nesse livro, sobressai a entrada proporcionada por Rui Grácio a partir da seguinte máxima: «está por escrever a História do Ensino em Portugal» (Grácio, 1988: 19). Com esta frase, tomada de empréstimo a Luís Albuquerque (1960), Grácio defende a ideia de que

a história da educação não se circunscreve à história do ensino e das suas instituições; mas pelo reconhecimento de que uma e outra se articulam à história do movimento social e, mais diretamente, ao processo evolutivo das atividades culturais, de que a produção e a difusão das ciências é um aspecto. (Grácio, 1988: 20)

Com isso, o educador expressa uma concepção alargada do objeto de estudo da história da educação que abrange os processos de transmissão cultural, articulando-se aos movimentos sociais.

A publicação daquele livro marca, a nosso ver, o esforço por impulsionar o desenvolvimento de pesquisas sobre a história da educação portuguesa de um ponto de vista amplo, porém, situado no território próprio daqueles que atuavam no campo da educação. Em outras palavras, os estudos sobre a organização do ensino, as virtualidades democráticas da escola, os processos de produção e de divulgação das ciências, entre outras questões, aparecem como eixos orientadores de suas apreciações a respeito do lugar da educação na historiografia portuguesa. Ao mesmo tempo, reivindicam a especificidade desse tipo de estudo, em diálogo com a história e a historiografia, mas centrados em questões específicas do campo da educação que se constitui, também, como um campo cultural. Conforme relato de Áurea Adão (2007), os objetivos da iniciativa de organizar aquele primeiro congresso de história da educação eram reunir e produzir uma avaliação da produção que se vinha desenvolvendo de modo disperso e, ao mesmo tempo, coordenar os esforços já existentes e outros por se fazerem de modo mais contínuo e organizado.

Em seguida, veio a ideia de organização do I Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, que se realizou em Lisboa, em 1996, por iniciativa de Rogério Fernandes e das professoras brasileiras Elza Nadai, Eliane Marta Teixeira Lopes e Marta Chagas de Carvalho. O encontro desses pesquisadores teria sido propiciado, à época, pela participação em outro fórum internacional de pesquisadores, a saber, o 15º encontro da International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), realizado em 1993, em Lisboa, sendo confirmado por ocasião do II Congresso Ibero-americano de História da Educação, realizado em Campinas no ano seguinte (Adão, 2007; Gondra, 2007).

Em seus escritos, Rogério Fernandes<sup>1</sup> apresenta um conjunto de recomendações, de interpretações e de análises sobre o lugar da educação na produção de historiadores portugueses, bem como sugere objetos e fontes relevantes, além de processos comuns para o desenvolvimento de um território que poderia se tornar uma história da educação luso-brasileira, entendida como um campo de observação que envolve os processos de produção, transmissão e apropriação de modelos culturais que dinamizam e compõem uma identidade luso-brasileira. Em sua diversidade, os aportes de pesquisa por ele apresentados confluem para o reconhecimento das conexões políticas e culturais, assim como para relações estabelecidas historicamente, tendo como solo comum a perspectiva de abordar a história da educação em suas interações com as redes de poder, mas também, e ao mesmo tempo, focalizando aquelas experiências que trazem a lume a formação de redes de contrapoderes.

No Brasil, os anos 1980 marcam o momento em que, nos dizeres de José Gondra (2007: 49), «a área fez avançar sua organização para um espaço mais colectivo», com a criação, em 1984, do Grupo de Trabalho (GT) de história da educação no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED (criada em 1977) –, evento que esse autor considera decisivo para o desenvolvimento de uma política de pesquisa nesse campo. De fato, foi marcante a atuação desse GT no incremento da produção acadêmica na área, ao mesmo tempo que possibilitou um profundo movimento de sua renovação teórica, temática e metodológica.

A criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em 1999, e a realização do I Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) – realizado no Rio de Janeiro, em 2000, por iniciativa daquela entidade – representam a materialização dos esforços anteriores, congregando estudiosos da educação brasileira provenientes de diversas instituições e regiões do Brasil (e também do exterior) em torno da reflexão sobre a produção historiográfica voltada para temas pertinentes à educação no Brasil. Em balanço sobre a produção apresentada naquele evento, Xavier (2001) considerou o mesmo como prova da existência de uma produção substancial naquele campo. Arriscou afirmar que as tendências verificadas no conjunto dos trabalhos ali reunidos expressavam a crescente consolidação de um campo disciplinar que se desenvolvia no interior do campo pedagógico mas que nitidamente se inscrevia no âmbito da chamada história cultural. Tal articulação já evidenciava, naquele momento, as particularidades e a renovação em curso no âmbito da pesquisa sobre a história da educação brasileira.

A par de outras particularidades, confirmava-se a tendência já observada em balanços anteriores (Alves, 1998; Veiga & Pintasilgo, 2004) do aumento da quantidade de estudos que

---

<sup>1</sup> Estamos-nos referindo aos artigos que ele publicou visando reunir fontes, questões e abordagens favoráveis ao desenvolvimento de estudos conjuntos entre pesquisadores brasileiros e portugueses. Esses textos se encontram reunidos na coletânea organizada por Felgueiras e Menezes (2004).

se voltavam para o século XIX e o período compreendido na passagem deste para o século XX. Considerou-se que esse deslocamento temporal expressava o interesse dos educadores em compreender as especificidades da gênese e do desenvolvimento da escola pública no Brasil, o que denotava a superação da superposição dos eventos políticos sobre os processos educacionais, além de expressar o rompimento com a reprodução de um sentido atribuído ao período republicano como marco inaugural da educação pública brasileira. Contudo, se trouxermos essa perspectiva para a reflexão em tela, poderemos afirmar, também, que tal deslocamento se articula com a aproximação entre pesquisadores portugueses e brasileiros que se iniciava à época, trazendo novos olhares, novos cortes temporais e espaciais, enfim, novos interesses de pesquisa.

No entendimento de Marta Araújo, que elaborou a análise do conjunto das comunicações do II CBHE, o crescimento da produção atestava a consolidação dos programas de pós-graduação criados nas várias regiões brasileiras. Acrescenta ainda que, nos trabalhos acolhidos pelo evento, podia-se perceber um aumento no número de pesquisas sobre o período colonial, a despeito da manutenção do privilégio aos séculos XIX e XX. Identifica, por fim: o progressivo interesse pelos impressos pedagógicos, como manuais, guias curriculares, periódicos, tanto como objeto quanto como fonte de investigações; a importância conferida ao diálogo interdisciplinar pelas pesquisas, já evidenciada no I CBHE; e a hegemonia da historiografia francesa como referência aos trabalhos da área.

É digno de nota, também, o fato de que tais fontes se coadunam com as perspectivas abertas pela divulgação da obra de Roger Chartier (1990) no Brasil, possibilitando a eleição de temas, questões e objetos de pesquisa que, a um primeiro olhar, propiciariam uma abordagem dinâmica dos processos de circulação de saberes pedagógicos em um território luso-brasileiro, estabelecendo nexos entre as duas pontas nos projetos de comparação realizados nesse fluxo.

A aproximação entre história da educação e história cultural, tal como assinalamos, indica a opção pelo diálogo interdisciplinar, deixando emergir o interesse pelos aspectos simbólicos e culturais da vida social, como se pode ver no uso cada vez mais amplo do conceito antropológico de cultura aplicado às dinâmicas escolares – de suas regras e hierarquias, de suas rotinas e de seus rituais, de sua cultura material, dentre outros aspectos. Nessa perspectiva, a história da educação passa a ser escrita no plural, tendo em vista as tendências apontadas no sentido do crescente predomínio do estudo do regional sobre o nacional, do tempo curto sobre a longa duração, da análise micro sobre a macro, expressando a formação de uma comunidade *polifônica* de pesquisadores, tal como Veiga e Pintassilgo (2004) apropriadamente a qualificaram. Esse caráter polifônico que caracterizaria, cada vez mais intensamente, a pesquisa nessa área também se encontra ligado aos esforços de internacionalização, promovidos pela participação

de professores brasileiros em eventos acadêmicos de intercâmbio, realizados por associações de caráter internacional, tais como os Congressos Ibero-americanos de História da Educação Latino-Americana (CIHELA) e o ISCHE.

Isso certamente ajudou os pesquisadores a romper com as fronteiras nacionais e com as análises presas ao tempo presente. Contribuiu, ainda, para expandir os problemas de estudo, transbordando as fronteiras de uma história centrada nas políticas educacionais e no funcionamento da escola para a observação dos fenômenos de transmissão cultural, onde quer que estes ocorressem, bem como nos modos mais diferenciados com que se desenvolvesse. Concomitantemente, a produção em história da educação se intensificou com o incremento da pesquisa educacional, resultante da criação e progressiva consolidação dos programas de pós-graduação em educação, criados a partir da década de 1970. No contexto dos anos 2000 até 2014, o crescimento econômico e a política de incentivo à ciência e tecnologia atribuído aos Governos do Partido dos Trabalhadores (PT), também se somam ao desenvolvimento da pesquisa em geral, e da pesquisa comparada, em história da educação e em outras áreas. Isto se tornou possível com o custeio, por parte do Estado, dos deslocamentos internacionais, viabilizando e ampliando o desenvolvimento de projetos conjuntos entre Brasil e Portugal, bem como a participação em eventos acadêmicos tais como congressos e reuniões científicas.

Na feliz interpretação de José Gondra (2007: 51), a realização dos congressos luso-brasileiros de história da educação «alargam as margens do conhecido, expandindo o conhecimento a respeito do tempo da colonização e instaurando, igualmente, condições para se conhecer mais e melhor a história da educação dos dois países, inclusive e principalmente, a do período pós-colonial». Tal observação requer uma análise mais detalhada dos desdobramentos desses eventos de intercâmbio e conagração, assim como de estímulo e dinamização das pesquisas em história (comparada) da educação, como demonstraremos a seguir.

### **Os congressos de história da educação como espaço de intercâmbio**

No nosso entender, os congressos de história da educação caracterizam-se como espaços de intercâmbio acadêmico, de divulgação de pesquisas e de formação de redes de sociabilidade intelectual (Sirinelli, 1998) que integram indivíduos e organizam a produção e a sua circulação, bem como as apropriações e oposições que movimentam as redes de poder e os objetos de disputa nesse campo. Enquadra, desse modo, alguns indivíduos com um coletivo que se constitui e adquire visibilidade a partir da instituição desses espaços de intercâmbio e conagração, assim como dos debates e das trocas profícuas que essas ocasiões proporcionam. Partilhamos a hipótese de que a renovação historiográfica proporcionada pela apropriação das abordagens

da história cultural francesa nas pesquisas em história da educação encontraram estímulo nos intercâmbios proporcionados desde os primeiros congressos de história da educação portuguesa, assim como naqueles que promovem os encontros entre pesquisadores brasileiros e portugueses.

Além disso, como vimos, a articulação com a história cultural significou, tanto no Brasil quanto em Portugal, um alargamento do objeto de estudo pelo reconhecimento de que os processos educativos são parte de processos culturais mais amplos. Isso se deu por meio da incorporação de novas temáticas ao estudo da educação, assim como pela revalorização da escola e de seu estudo no contexto teórico-contemporâneo. Por fim, aventou-se a possibilidade de que aquele alargamento temático veio acompanhado por um movimento de aprofundamento teórico-metodológico e de disseminação de um *idioma comum* (Darnton, 1986) entre os pesquisadores, ponto de partida para a formação de uma comunidade dotada de recursos para socializar conhecimentos e de canais próprios para promover trocas profícuas entre seus membros. Tal comunidade surge, ao mesmo tempo em que se expande para terras de além-mar, com a organização dos CBHE em alternância com os COLUBHE. Cabe destacar, nestes eventos, a presença irregular de eixos dedicados ao estudo comparado da história da educação. Nos CBHE, a chamada para apresentação de estudos comparados feita pela própria organização dos eventos é regular e constante, tendo figurado em quatro dos seis eventos realizados<sup>2</sup>. Tal quadro contrasta com o fato de que somente no VI COLUBHE, realizado em 2006, na cidade de Uberlândia (MG), é que figura um eixo intitulado *História Comparada: Questões Metodológicas da Pesquisa em Educação*<sup>3</sup>.

Feitas estas ressalvas iniciais, passaremos a analisar o conjunto de trabalhos apresentados nos COLUBHE, realizados entre 1996 e 2012, perscrutando as características centrais das comunicações que propõem uma abordagem comparada. Centramo-nos em tais encontros por compreendê-los como um importante espaço de socialização e de intercâmbio de pesquisas na área e, portanto, como oportunidade para a apresentação de estudos comparados. Observando o total de trabalhos apresentados nos nove encontros, selecionamos um conjunto de estudos a partir dos quais se tornou possível perceber os modos de comparação que as comunicações

<sup>2</sup> Para melhor situar o leitor: I Congresso Brasileiro de História da Educação (Rio de Janeiro – RJ, 2000); II (Natal – RN, 2002); III (Curitiba – PR, 2004); IV (Goiânia – GO, 2006); V (Aracaju – SE, 2008); VI (Vitória – ES, 2011). O I CBHE não teve nenhum eixo dedicado às perspectivas comparadas; o II CBHE teve um eixo intitulado História Comparada da Educação; o III CBHE teve um eixo denominado Estudos Comparados; o IV e o V CBHE tiveram como um dos eixos Historiografia da Educação Brasileira e História Comparada; o VI CBHE não teve nenhum eixo dedicado à comparação.

<sup>3</sup> Para facilitar a compreensão, listamos os COLUBHE ocorridos no período: I Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, (Lisboa, Portugal, 1996); II (São Paulo, Brasil, 1998); III (Coimbra, Portugal, 2000); IV (Porto Alegre, Brasil, 2002); V (Évora, Portugal, 2004); VI (Uberlândia, Brasil, 2006); VII (Porto, Portugal, 2008); VIII (São Luís do Maranhão, Brasil, 2010) e IX (Lisboa, Portugal, 2012).

individuais e aquelas articuladas em mesas coordenadas evidenciam, conferindo especial atenção às orientações teóricas e metodológicas que conformam os referidos estudos.

Antes de ensaiar qualquer interpretação, é relevante assinalar que o fato de inscrever uma comunicação em evento de âmbito bilateral e, em especial, no caso dos congressos luso-brasileiros de história da educação, não obriga a que as comunicações apresentadas versem sobre estudos comparados. Estas podem ser de caráter estritamente teórico, podem apresentar observações empíricas, estudar realidades específicas ou, ainda, propor estudos comparados. Nesse sentido, esperamos que o leitor perceba que o nosso foco sobre os estudos comparados não pretende hierarquizar sua importância no conjunto mais geral de trabalhos, mas visa tão somente definir as escolhas e o foco de nossa análise neste texto.

Para facilitar o acesso aos resultados das pesquisas que embasaram os resumos publicados nos Anais dos COLUBHE, nós recorremos a publicações decorrentes destas comunicações, o que explica, em certos casos, a referência a publicações em lugar da citação dos Anais destes eventos. No que tange ao levantamento realizado a partir dos Anais, adotamos como procedimento de composição do corpus documental a seleção e o agrupamento de comunicações a partir de critérios de seleção que consideram separadamente: 1) as comunicações que abordam as histórias nacionais – focalizando os contextos em separado, do Brasil e de Portugal; 2) as comunicações com títulos que anunciam comparação/um estudo comparativo ou que adicionavam ao seu título complementos tais como, no Brasil e em Portugal; e 3) aquelas que avançam na comparação, seja por meio de aproximações e distanciamentos entre as duas realidades nacionais/culturais, seja por meio da análise dos nexos e entrelaçamentos históricos ou da identificação de processos transnacionais a envolverem indivíduos, instituições ou trocas culturais entre portugueses e brasileiros.

Um levantamento preliminar demonstrou que, no conjunto de trabalhos apresentados nesses encontros, a grande maioria se volta para o estudo de questões relacionadas a uma ou outra realidade nacional, ainda que o enfoque possa ser regional ou local, conformando um quadro de análise que tem nos contextos nacionais ou em outras unidades de comparação caracterizadas por sua configuração geográfica ou político-administrativa a sua ancoragem teórica e empírica. Nesse sentido, o espaço de intercâmbio se realiza pela apresentação e confrontação dos resultados parciais ou finais de pesquisas em andamento ou recentemente concluídas, focadas em uma ou outra realidade. Nesses casos, aparentemente, a perspectiva comparada se aterá às estratégias de organização do evento, compondo-se sessões nas quais se apresentariam comunicações sobre temáticas próximas, desenvolvidas por pesquisadores de ambos os lados do Atlântico. Contudo, é fácil concluir que este procedimento apresenta poucas garantias de que o resultado das apresentações e o debate posterior a elas proporcione um alargamento dos horizontes das pesquisas desenvolvidas para além dos marcos nacionais e em direção a alguma atividade de comparação.

Uma característica que salta aos olhos aponta uma inflexão nas perspectivas de comparação que, com a organização de mesas coordenadas, inexistentes nos primeiros congressos, exhibe metodologias mais dinâmicas de comparação. De fato, boa parte dos trabalhos articulados em mesas coordenadas reúne estudos de pesquisadores associados em coletivos ou envolvidos em colaborações materializadas em projetos de pesquisa firmados entre os dois países. Tais estudos sugerem a hipótese de que tais colaborações estão a propiciar a construção de questões que buscam romper com os marcadores nacionais e, paralelamente, conduzem os estudos a uma busca de novos referenciais para o estudo comparado. Tais estudos apresentam algumas características fortes, que enumeramos a seguir.

A utilização das fontes impressas – tais como livros, manuais e revistas especializadas – indica a preferência por abordagens que se coadunam com as perspectivas teóricas e metodológicas provenientes da história cultural, na medida em que se debruçam sobre os processos de produção, circulação e, em menor escala, de apropriação de ideias e modelos pedagógicos.

A formação de redes de pesquisadores interessados em temáticas comuns levou à publicação de interessantes estudos. Um bom exemplo é a pesquisa intitulada *Estudos Comparados sobre a Escola no Brasil e em Portugal no século XIX e XX* (Nóvoa & Catani, 2000), que sugeriu novas possibilidades de pesquisa no âmbito da história da profissão docente em perspectiva comparada, levando em consideração as vizinhanças linguísticas e culturais entre esses dois países, particularmente a partir do exame de impressos pedagógicos e nos registos autobiográficos de professores em circulação nos dois países (Vicentini & Rodrigues, 2004).

Adotando um outro modo de abordagem, mas ainda fortalecendo a investigação sobre a circulação de ideias e conhecimentos, as publicações do pesquisador português Luís Miguel de Carvalho (2007), fazem referência à constituição de uma cultura transnacional, a partir do estudo sobre a produção escrita veiculada em revistas da área, perscrutando por meio destas, os processos de constituição do conhecimento pedagógico. Em sintonia com a perspectiva mais geral, tal questão é abordada em articulação com a emergência da «escola de massas» e sua posterior «difusão mundial, estandarizada» e em contextos nacionais diferenciados, sinalizando a adesão a um projeto cultural transnacional. A problemática se remete às reflexões típicas das abordagens que tendem a enquadrar os fenômenos e as experiências educacionais nos processos de internacionalização de modelos institucionais e de conhecimentos, processo relacionado à expansão de uma *cultura educacional mundial*, tal como proposto por Meyer Ramirez e Soysal (1992) da Universidade de Stanford. Remete-se, também, à abordagem referida como *agenda globalmente estruturada para a educação*, defendida pelo pesquisador britânico Roger Dale (2001). Esta última integra os processos de globalização da educação nos quadros regulatórios de forças supranacionais, em processo de expansão e em articulação com as forças político-econômicas locais (Dale, 2001). Representa, desse modo, uma perspectiva que se

diferencia da abordagem da história cultural, a partir da qual se busca perceber as diferentes práticas e trocas estabelecidas nos processos de intercâmbio cultural.

A utilização dos impressos como fonte e/ou objeto para o estudo da história da educação, em geral, e para o estudo da profissão docente, em particular, tornou-se uma linha de pesquisa profícua, também na perspectiva comparada, como se pode verificar nas publicações da equipe que participou do projeto coordenado por Catani e Nóvoa, mas se tornou presença marcante em outros projetos e publicações. Nesse conjunto de pesquisas, há os que optam por trabalhar com revistas e os manuais pedagógicos (Fernandes, 2004; Carvalho, 2006), ora focalizando a circulação de ideias e saberes ora perscrutando o cruzamento de livros, revistas e modelos pedagógicos nos dois lados do Atlântico, como demonstram os resumos de Bastos e Mogarro, que constam do Livro de Resumos do COLUBHE de 2009, temática e fontes que permanecem inspirando pesquisas em 2012. Nessa perspectiva, todos os tipos de impressos produzidos por ou destinados ao professorado são percebidos como instâncias que desempenham um papel crucial, não apenas na circulação como, também, na disseminação e legitimação de saberes caros à profissão<sup>4</sup>.

A consulta às referências bibliográficas das publicações de pesquisadores brasileiros e destes em parceria com professores portugueses confirmou a referência dominante a Roger Chartier, tendo em vista as contribuições deste historiador aos estudos sobre as práticas de leitura e à produção e circulação de impressos. Outra referência bastante presente é a do sociólogo Pierre Bourdieu, sobretudo por suas contribuições a respeito do funcionamento do *campo intelectual*, que pode ser estendido ao estudo dos processos de escolarização e de produção do conhecimento propriamente pedagógico em diálogo com campos e procedimentos ligados à cultura, à educação e às lutas concorrenciais que permeiam a vida social. Em que pese o fato de se apoiarem em autores e obras há tempos consagradas no âmbito da pesquisa em história da educação, tais estudos vem contribuindo para o aprofundamento e para a renovação das pesquisas sobre a história da escola e da profissão docente, além de evidenciarem uma pluralidade de dispositivos – científicos, religiosos, políticos e pedagógicos – que envolvem o funcionamento da escola e do campo intelectual da pedagogia e interferem nos papéis sociais desempenhados pelos professores.

Dando continuidade ao estudo da profissão docente em perspectiva comparada, a mesa coordenada por Ana Waleska Mendonça no VII COLUBHE propõe uma abordagem da história da profissão docente no mundo luso-brasileiro, numa perspectiva de longa duração, tentando entendê-la em um duplo contexto caracterizado, por um lado, pelo processo de formação dos

---

<sup>4</sup> Parte significativa dessa produção foi decorrente da ação articulada a projetos de pesquisa entre pesquisadores brasileiros e portugueses, como se verá na próxima parte do texto.

sistemas estatais de ensino e, por outro, pelo processo de institucionalização das ciências da educação, que se articula por uma via de mão dupla ao próprio processo de profissionalização do professor. Em que pese a constatação apresentada inicialmente, de que a maior parte dos trabalhos se volta para o estudo de questões relacionadas a uma ou outra realidade nacional, constatou-se que, em especial a partir do VI COLUBHE, torna-se significativa a presença de trabalhos que rompem com os marcadores nacionais, adotando novos territórios e procedimentos de comparação. Aparentemente, tais estudos dialogam com referências teóricas que sugerem o estudo das relações de trocas, das transferências e interdependências que permeiam a formação de redes sociais, políticas e culturais. É o caso da mesa coordenada por Diana Vidal (2008) sobre *migração e cultura escolar em Portugal e no Brasil (1840-1970)*, que reuniu comunicações que abordaram a circulação de pessoas, objetos culturais e modelos pedagógicos entre Brasil e Portugal no final de oitocentos (Vidal, 2008); o trânsito de modelos educacionais (Felgueiras & Faria, 2008); as formas de alfabetização de jovens e adultos adotadas por um professor português e maçom, residente no Brasil do século XIX (Bicas, 2008); o trânsito de professores do Brasil para a Europa, bem como os relatos de viagem (Garcia, 2008), dentre outros modos de constituir objetos, problemas e abordagens centradas nas dinâmicas que interligam os territórios geográficos nacionais e articulam sentidos que transmutam a visão do espaço geográfico ou da unidade política e administrativa em lugar de trocas culturais, de encontros afetivos e de experiências subjetivas. No IX COLUBHE, ocorrido em 2012, e confirmam as perspectivas da circulação de ideias, conhecimentos e discursos (Silva, 2012) e se torna mais explícita a comparação, seja contemplando os processos de internacionalização, seja se referindo a um espaço luso-brasileiro (Carvalho, 2012), sem uma definição clara do que seria esse espaço. Quando a temporalidade se refere a esse espaço luso-brasileiro como unidade político administrativa, pode-se dizer que a comparação estaria implícita, como se nota nos trabalhos de Fonseca (2012) e Villalta (2012), que versam sobre o período colonial. Outros arriscam uma teoria geral da constituição da forma escolar no Brasil e em Portugal, como faz Valdemarin (2012).

As comunicações citadas são exemplares de outros estudos que se desenvolvem em perspectivas teórico metodológicas e temática bastante variadas, atentando para os cruzamentos culturais resultantes da circulação de indivíduos e grupos – em ciclos migratórios, em viagens pedagógicas ou em missões políticas, culturais e científicas –, por meio dos quais são construídas pontes que ligam um e outro território, um solo empiricamente delineado sobre o qual se torna possível compreender os processos – passados e atuais – de globalização e de localização dos *discursos educacionais*, das ações educativas e dos mais variados projetos educacionais, sejam estes pessoais ou coletivos.

## Os projetos de pesquisa CAPES-GRICES e suas publicações

Esta parte do trabalho pretende analisar uma outra vertente da produção nesse território de colaborações e intercâmbios: aquela gerada no âmbito dos projetos de pesquisa especificamente no domínio da história da educação realizados por pesquisadores portugueses e brasileiros, baseados num programa de cooperação científica caracterizado por apoiar encontros de trabalho entre pesquisadores num e noutro lado do Atlântico e que ficaram conhecidos como projetos CAPES-GRICES<sup>5</sup>.

Ao analisar esses projetos não pretendemos realizar um balanço das produções nacionais nem tampouco identificar as singularidades dessas produções no âmbito da história da educação. Interessa-nos nessa tentativa de mapear os rumos de uma investigação luso-brasileira, dar mais ênfase aos processos do que aos resultados, concedendo destaque aos procedimentos e processos de comparação empreendidos, suas potencialidades, bem como assimetrias e limites, tendo em vista o âmbito da nossa própria pesquisa cujo ponto de vista está voltado para uma perspectiva internacional e comparada.

O corpus documental objeto desta parte da pesquisa se refere aos projetos exclusivamente da área da história da educação que ocorreram entre os anos de 1998 e 2012. Nossa análise incidiu sobre os textos dos projetos submetidos pelas equipes, bem como alguns de seus produtos, tais como relatórios e livros publicados como resultado explícito do projeto em si. Nosso intento é mapear as correntes teóricas da comparação mobilizadas em tais estudos de modo a contribuir para o debate teórico-metodológico sobre as perspectivas comparadas em história da educação. Esta parte da pesquisa ainda se encontra em andamento, dado que tais projetos deram origem a muitos e variados produtos a serem ainda analisados, mas isso não nos impediu de querer adiantar aqui estas primeiras formulações.

O primeiro projeto conjunto formulado nesse formato «luso-brasileiro» foi o Projeto (CAPES-ICCTI) *Estudos Sócio-históricos Comparados sobre a Escola: Portugal e Brasil (séculos XIX e XX)*, sob a coordenação de António Nóvoa (Universidade de Lisboa) e Denice Catani (Universidade de São Paulo), que teve lugar entre os anos de 1998 e 2001. Tal programa de trabalho inseria-se num projeto maior, financiado pela União Europeia (o Network Prestige: *Problems of Educational Standardisation and Transitions in a Global Environment*), cujo objetivo principal era for-

<sup>5</sup> Projetos financiados pelos organismos de apoio à pesquisa dos respectivos países: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no Brasil; e GRICES (Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior), estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior existente de 2002 a 2007, e atualmente pela FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), em Portugal. O primeiro projeto aqui analisado foi subsidiado ainda pelo ICCTI (Instituto de Cooperação Científica e Tecnológica Internacional), estrutura que existiu entre 1997 e 2002 no então denominado Ministério da Ciência e Tecnologia.

talecer redes de investigação em nível europeu e examinar criticamente o poder explicativo das teorias sobre a difusão global de modelos estandardizados de organização educacional<sup>6</sup>. Nesse contexto, as equipes procuraram aprofundar a pesquisa com o objetivo de investigar a gênese e os processos de construção do modelo escolar no contexto lusófono. O projeto desdobrou-se em diversos trabalhos em regime de colaboração entre pesquisadores portugueses e brasileiros. O programa luso-brasileiro teve como objetivo analisar a emergência da escola de massas (*mass schooling*) – ou seja, a escola obrigatória, universal, a escola para todos – nos países lusófonos e europeus no período compreendido entre 1880 e 1960, buscando compreender de que maneira aquele modelo escolar se desenvolveu com relativa homogeneidade no plano mundial desde o final do século XIX e, ao mesmo tempo, apreender as especificidades de sua gênese e de seu desenvolvimento nos países de língua portuguesa.

A vertente lusófona do projeto buscou aprofundar a dimensão luso-brasileira dando origem a muitos estudos que contemplavam diversos aspectos educacionais, tais como o discurso pedagógico especializado (Carvalho & Cordeiro, 2002), o conhecimento produzido por revistas pedagógicas (Fernandes, 2004, 2012), a produção e a circulação internacional de saberes pedagógicos por meio de manuais (Correia & Silva, 2002), a organização do tempo escolar nas escolas públicas (Correia & Gallego, 2004), autobiografias de professores (Vicentini & Rodrigues, 2004), a imprensa periódica educacional (Fernandes, Xavier, & Carvalho, 2007), entre outros.

O segundo Projeto CAPES-GRICES foi coordenado por Luciano Mendes de Faria Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais, e Rogério Fernandes, da Universidade de Lisboa, e intitulava-se *A Infância e a sua Educação: 1820-1950: Materiais, Práticas e Representações*, tendo durado entre 2002 e 2005. O documento inicial indicava como ponto de partida a intenção de abordar um tema que começava a ser desbravado e partia dos estudos e dos investigadores que, em Portugal e no Brasil, já realizavam levantamentos sobre o tema, bem como as interações já existentes entre eles. O programa de trabalho visava ampliar o debate acadêmico e favorecer as perspectivas de enfoques comparativos.

No plano de trabalho, estava previsto um «estudo comparado da história das instituições de educação infantil, tomando como base as concepções educacionais e os processos de difusão internacional, situando especialmente aspectos da educação infantil brasileira e portuguesa». Contudo, a estrutura do documento revela que dos sete subprojetos da equipe brasileira apenas dois continham manifestamente uma dimensão comparada: *História Comparada da Educação Infantil (1830-1950)* e *Historiografia da Educação Infantil: Temas e Tendências*, este último estruturado a partir de uma perspectiva internacional. Dos outros sete subprojetos da equipe portuguesa, todos eles se relacionavam a aspectos diretamente ligados à história da educação

<sup>6</sup> Sobre o Programa Prestige, consultar Hubert Ertl (2003).

em Portugal. Em um livro proveniente do projeto e publicado em Portugal (Fernandes, Lopes, & Faria Filho, 2006), dos 16 capítulos existentes, quatro deles manifestam explicitamente uma abordagem comparada.

O terceiro projeto analisado esteve a cargo dos coordenadores científicos Joaquim Pintassilgo, pela Universidade de Lisboa, e Marta Chagas de Carvalho, da Universidade de São Paulo, e tinha como título *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e Apropriação de Modelos Culturais*. Vigorou entre 2003 e 2005. O projeto publicou dois livros, um em Portugal e outro no Brasil. Na primeira das obras (Pintassilgo, Freitas, Mogarro, & Carvalho, 2006), dos 16 capítulos, nenhum deles aborda temática de um ponto de vista comparado: os textos tratam de diversos aspectos relativos à construção de um modelo escolar associado a um projeto mais abrangente de integração cultural levado a cabo pelos respectivos Estados Nacionais.

O livro expressava um pressuposto e uma constatação da equipe do projeto. O primeiro era de que portugueses e brasileiros tinham interesses em comum em relação à «reavaliação histórica e historiográfica dos processos de circulação e apropriação de modelos pedagógicos e culturais» e a segunda afirmava que os anos 1990 teriam assistido a uma intensificação do debate comparado entre pesquisadores da história da educação, tanto em Portugal quanto no Brasil, «embora só nos últimos tempos se tenha procedido à realização de estudos efetivos» (Pintassilgo et al., 2006: 9). Assim sendo, o objetivo seria então analisar os modelos culturais que circularam em Portugal e no Brasil.

A outra publicação referente ao mesmo projeto (Carvalho & Pintassilgo, 2011: 9) apresenta 14 capítulos e na introdução os autores afirmam que «O projeto em causa não pretendia fazer uma história comparada no sentido estrito do desenvolvimento de algumas das dimensões do modelo escolar de educação nas sociedades brasileira e portuguesa ao longo dos séculos XIX e XX», alguns dos textos buscam realizar um exercício comparado. Os autores, na introdução, afirmam que aquele trabalho não se insere na área da história comparada, embora não deixem de ter em conta as contribuições provenientes das abordagens comparativas no cenário educativo. Contudo, a decisão de tomar como principal eixo de análise a «circulação de modelos pedagógicos e culturais» parece ser um caminho no sentido de contornar a comparação.

A despeito disso, tais estudos contribuíram para a reavaliação histórica e historiográfica dos processos de circulação e apropriação de modelos pedagógicos, propiciando uma renovação na historiografia sobre a história da escola e da profissão docente, bem como tem evidenciado a pluralidade de dispositivos científicos, religiosos, políticos e pedagógicos que envolvem o funcionamento da escola e os papéis sociais desempenhados pelos professores. Na obra já citada de 2006, a existência de uma seção relativa à *cultura impressa e circulação de saberes pedagógicos* apresenta resultados de pesquisas relativas aos modelos pedagógicos e culturais em circulação no Brasil e em Portugal, observando a circulação e as formas de apropriação pelos

atores sociais implicados na vida escolar. Nessa linha, são analisados manuais pedagógicos de formação de professores, além de outros impressos e equipamentos como livros, bibliotecas e revistas especializadas.

O quarto projeto por nós analisado tem como título *História da Profissão de Docente no Brasil e em Portugal: Aproximações e Distanciamentos* e teve como responsáveis científicos Jorge Ramos do Ó, da Universidade de Lisboa, e Ana Waleska Mendonça, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e vigorou entre 2007 e 2009. No texto da justificativa, a equipe situa o projeto numa «linha de continuidade com outros projetos de intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e portugueses no âmbito da História da Educação», ao mesmo tempo que «também se beneficia do atual renascimento dos estudos comparativos, que buscam superar os enfoques tradicionais da chamada educação comparada». O projeto contemplou 4 eixos (as Reformas Pombalinas da Instrução Pública, século XVIII; a emergência das escolas normais, no século XIX; a consolidação do processo de profissionalização dos professores; e questões da profissão docente nos dias atuais) materializados em nove subprojetos.

Um dos resultados do referido projeto foi a publicação de um livro organizado por Cardoso (2014) no qual se encontram dois estudos relativos aos professores régios no mundo luso-brasileiro nos séculos XVIII e XIX; um estudo sobre os professores do ensino industrial em Portugal, dois estudos específicos sobre o contexto brasileiro, três capítulos sobre impressos e manuais com dimensão manifestamente comparada entre Portugal e Brasil, um capítulo sobre professores secundários no Brasil e em Portugal e um texto sobre o ensino industrial nos dois países mobilizando o conceito de histórias conectadas.

Nas palavras de sua organizadora, o livro nascia do desejo do grupo compartilhar os resultados de uma pesquisa que visava compreender como a profissão docente se configurou, desde o século XVIII. Dentre os resultados dessa pesquisa, merece registro a constatação do impacto fragmentador das Reformas Pombalinas sobre a maneira como se organizou a profissão docente no mundo luso-brasileiro (Mendonça & Cardoso, 2007; Mendonça, 2010), definindo o território luso-brasileiro a partir da observação das políticas educacionais em voga no período de vigência do império luso-brasileiro e implicando uma diferenciação e hierarquização internas, com efeitos extremamente duradouros (Mendonça, 2014). Esse estudo, em particular, tratou da pesquisa comparada pela conexão forjada na constituição do império luso-brasileiro, enquanto outros estudos investigaram elementos comuns na constituição de uma cultura e uma identidade docentes em ambas as nações, como os estudos sobre o associativismo docente em contextos de construção democrática nos dois países (Lélis & Xavier, 2009).

Nesta nossa primeira incursão aos projetos, vimos que o primeiro parece ter sido aquele em que a dimensão comparada era parte constitutiva da investigação e cujo enquadramento teórico-metodológico assumia explicitamente os procedimentos de comparação. Isto se explica,

talvez, por se tratar do desdobramento lusófono de um projeto europeu que assentava de forma estrutural na dimensão comparada e, ainda, por ter estado à frente da coordenação da equipa portuguesa um investigador, António Nóvoa, que, além de ter desempenhado relevante papel no desenvolvimento dos estudos em história da educação em Portugal, também se destacou internacionalmente no domínio dos estudos em educação comparada. Tal projeto deu origem a vários estudos (dissertações de mestrado, teses de doutoramento, artigos e livros) que sistematicamente adotaram os procedimentos da pesquisa comparada. O último projeto aqui mostrado também parece ter assumido em sua estruturação um caráter manifestamente comparativo, ao contrário dos dois restantes que, ou previam um estudo comparado mas não propriamente realizado (no caso do segundo projeto), ou sequer pretendia fazer uma história comparada (no caso do terceiro projeto analisado).

Obviamente que esta análise preliminar não levou em conta todos os produtos, tais como os artigos publicados, os relatórios de pesquisa e nem eventualmente as teses e dissertações produzidos no âmbito desses projetos, mas isso não nos impediu de realizar uma primeira análise e de, com base nela, avançar com algumas considerações que apresentamos de seguida.

### **Considerações finais**

Se as pesquisas em história da educação portuguesa e brasileira possuem como solo comum as influências da historiografia francesa e, sobretudo, o diálogo com a história cultural, isto não nos autoriza a afirmar que tal aproximação teórica, por si só, produza as aproximações e os nexos necessários ao desenvolvimento de estudos comparados entre essas duas realidades nacionais/culturais.

Apoiadas em análises como as de Souza e Martinez (2009), avaliamos que todos os estudos citados lograram apresentar um olhar que identifica e problematiza. Contudo, a busca de um denominador comum que produza uma análise das práticas discursivas que operam no interior dos diferentes espaços sociais e nos ajudam a perceber as nuances das relações entre as instituições, os processos culturais e os produtos culturais em circulação, assim como entre os saberes produzidos e difundidos e apropriados, ainda carecem de uma interpretação que contemple a comparação. Ainda que tenhamos avançado na possibilidade de identificarmos os valores e as ações coletivas mobilizadas em momentos-chave dos processos históricos de construção dos conhecimentos pedagógicos, de formação e constituição da profissão docente ou de estruturação de modelos de instituições de ensino em uma abordagem que extrapola a tradicional abordagem dos contextos nacionais e da pouca ou nenhuma relação com os processos internacionais e globais, ainda há muito o que avançar.

O fato dos estudos sobre apropriação de ideias serem mais raros do que aqueles que focalizam a sua circulação indica, de certa forma, um limite da comparação. Trata-se da possibilidade de se verificar, para além da passagem ou circulação, os pontos de contato entre esses processos de trocas culturais, não só pela circulação mas, sobretudo, pela interseção que esta circulação produz e sofre, ao transitar pelos contextos recortados nas pesquisas. A observação procede, pois, a nosso ver, é o estudo das formas de apropriação que nos permite perceber como cada realidade reconfigura ideias, modelos e conhecimentos pedagógicos, exibindo, desse modo, as suas particularidades e as múltiplas possibilidades de recriação cultural, capazes de derrubar a ilusão dos modelos prontos e das instituições padrão que moldariam uma cultura global comum.

Nessa busca, alguns pesquisadores tem recorrido à adoção de perspectivas de análise apoiadas na variação de escalas de observação, tal como sugerida por Jacques Revel (1998). Nesse intento, buscam compensar as dificuldades que um estudo das formas de apropriação culturais demandariam, por exigirem uma pesquisa com fontes diversificadas e de difícil localização, além de requerer um amplo conhecimento das histórias de cada contexto envolvido. Tais procedimentos exigem muito tempo dedicado ao levantamento e análise de séries documentais como, por exemplo, as diversas publicações de um manual pedagógico, de modo a verificar as modificações introduzidas ao longo do tempo e quantas foram as versões publicadas deste manual. Na falta de uma abordagem que permita aprofundar as trocas e as pequenas alterações de certos objetos ou processos culturais, se enriquece a análise com base nos deslocamentos de pontos de vista do próprio pesquisador, o que lhe permitirá tecer uma interpretação que lhe permita captar os múltiplos níveis de complexidade de seu objeto de pesquisa.

Conforme já assinalamos, o conhecimento dos contextos e a sobreposição, ou melhor, a identificação dos pontos de contacto, tem sido amplamente divulgada nas comunicações e publicações da área. Contudo, a interpretação das interseções e dos modos de intercâmbio e apropriação/reconfiguração dos objetos e processos em circulação ainda demandariam, a nosso ver, uma continuidade e aprofundamento das pesquisas. Ainda que o foco na circulação permaneça sendo o diferencial da comparação, continua sendo necessário superar as identificações/descrições e avançar na comparação, para o que se torna necessário acompanhar processos tortuosos e de pouco registo, o que compromete a extensão dos esforços de localização, descrição e interpretação, fazendo com que a comparação fique a meio caminho entre a superposição e a formulação de uma narrativa plena, mais precisa e articulada.

Vidal e Faria Filho (2005), ao realizarem um balanço da produção sobre a história da educação no Brasil, com base num conjunto de balanços produzidos por outros investigadores brasileiros, ressaltavam que relativamente à «chamada história comparada, recaem dúvidas e expectativas em praticamente todos os últimos balanços analisados», havendo uma expectativa

de que para que houvesse um aprofundamento das relações entre pesquisadores brasileiros e portugueses era necessário investir em projetos de história comparada da educação. No entanto, aqueles mesmos autores partilhavam algumas das apreensões apresentadas por Clarice Nunes (2001) que apontava, em texto publicado em 2001, três fatores que explicavam a escassez de projetos naquele momento: o peso de uma tradição historiográfica definida por um caráter essencialmente nacional; o fato da literatura de educação comparada, divulgada sobretudo a partir dos anos 1970, ter estado tradicionalmente ligada às teorias tecnicistas de educação e, finalmente, as dificuldades que envolvem os estudos comparados, que exigem pesquisas de fôlego, grande erudição, domínio de diferentes línguas, discussões em diferentes campos do conhecimento, além de volume considerável de recursos financeiros, envolvidos na compra de livros, manutenção de visitas de estudo e pesquisa a outros países, participação em eventos internacionais, além de encontros com investigadores estrangeiros.

No nosso entender, os fatores apontados por Nunes (2001) ainda se apresentam como aspectos que de certa forma condicionam o debate relativo à emergência de novos paradigmas teórico-metodológicos que poderiam ajudar a consubstanciar a ocorrência de novos modelos de análise em educação comparada.

Por fim, chamamos atenção para a inutilidade de se hierarquizar esta ou aquela escala, esta ou aquela metodologia de comparação, na medida em que toda escolha teórica ou metodológica visa atender, essencialmente, às questões que os pesquisadores almejam responder. É em fidelidade a esta exigência que se definem as metodologias mais adequadas. Desse modo, tanto faz se o estudo se dedica a entender as semelhanças e diferenças entre as unidades de comparação, ou se deseja trilhar a observação dos pontos de contato e das trocas culturais. O importante, a nosso ver, é desenvolver aproximações em múltiplas dimensões, atendendo à variação de escala e, ao mesmo tempo, treinar o exercício de interrogação, confrontação e observação crítica dos processos e dos problemas educacionais.

Nesse sentido, todos os trabalhos aqui mencionados têm alcances e perspectivas distintas e a possibilidade e a relevância dos estudos históricos comparados situam-se, justamente, na dependência de existirem mais projetos conjuntos contínuos e de largo alcance que caminhem no sentido de aprofundar metodologicamente tal questão. Nossa análise aponta no sentido da necessidade de se construir plataformas comuns de trabalho, estabelecendo conexões e pontes, em busca de novos nexos e diminuição das distâncias, quadro no qual se possa reforçar e enriquecer o enquadramento teórico-metodológico da comparação.

***Agradecimentos:** Uma parte da pesquisa que resultou neste artigo contou com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) por meio do Edital Universal (2014-2017) e de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Pq-CNPq).*

*Dedicamos este artigo à professora Ana Waleska Mendonça, falecida em maio de 2017, nossa orientadora de doutorado, colega e amiga de tantas pesquisas, propiciadora de encontros e contatos num e noutro lado do Atlântico.*

**Correspondência:** Rua Silveira Martins, 40 ap 701 cep 22221-000, Flamengo, Rio de Janeiro, Brasil  
Email: anacunhafernandes@gmail.com; libanianacif@gmail.com

## Referências bibliográficas

- Adão, Áurea (2007). Memória da educação no espaço lusófono: O contributo dos congressos brasileiros. In Décio Gatti Jr. & Joaquim Pintassilgo (Orgs.), *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino da história da educação no Brasil* (pp. 25-40). Uberlândia: EdUFU.
- Albuquerque, Luís (1960). *Notas para a história do ensino em Portugal* (Vol. 1). Coimbra: Textos Vértice.
- Alves, Cláudia Costa (1998). Os resumos das comunicações e as possibilidades esboçadas no II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. In Denice Catani & Cynthia Pereira de Souza (Orgs.), *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente* (pp. 195-202). São Paulo: Escrituras.
- Bastos, Maria Helena Câmara, & Mogarro, Maria João (2009). Manuais de história da educação em Portugal e no Brasil (séculos XIX e XX). In Marta Araújo (Org.), *Histórias comparadas da educação* (pp. 241-283). Brasília: Liber Livros.
- Bicas, Maurilane (2008). A escolarização de adolescentes e adultos no oitocentos brasileiro: A Loja Maçônica Independência e a aula do professor português Valentim José da Silveira Lopes. In *Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Cultura escolar, migrações e cidadania – Livro de resumos* (Vol. 1, pp. 62-63). Porto: SPCE.
- Cardoso, Tereza Levy (Org.). (2014). *História da profissão docente no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: MAUAD-FAPERJ.
- Carvalho, Carlos Henrique (2012). Intelectuais católicos no espaço luso-brasileiro: As contribuições de Alceu de Amoroso Lima e António Durão (1930-1950). In Maria João Mogarro & Maria Teresa Santos Cunha (Orgs.), *Rituais, espaços & patrimônios escolares: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (pp. 533-545). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Carvalho, Luís Miguel, & Cordeiro, Jaime (2002). *Brasil-Portugal nos circuitos do discurso pedagógico especializado (1920-1935)*. Lisboa: Educa.
- Carvalho, Luís Miguel (2007). Desafios na fronteira da história comparada da educação. In Décio Gatti Jr & Joaquim Pintassilgo (Orgs.), *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino da história da educação no Brasil* (pp. 41-70). Uberlândia: EdUFU.
- Carvalho, Marta Chagas de, & Pintassilgo, Joaquim (Orgs.). (2011). *Modelos culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais: Portugal e Brasil, histórias conectadas*. São Paulo: Editora da USP/Fapesp.
- Carvalho, Marta Chagas (2006). Livros e revistas para professores: Configuração do material impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos. In Joaquim Pintassilgo (Org.), *História da escola no Brasil e em Portugal: Circulação e apropriação de modelos culturais* (pp. 141-174). Lisboa: Edições Colibri.

- Chartier, Roger (1990). *A história cultural: Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel.
- Correia, António Carlos da Luz, & Gallego, Rita de Cassia (2004). *Escolas públicas primárias em Portugal e em São Paulo: Olhares sobre a organização do tempo escolar (1880-1920)*. Lisboa: Educa.
- Correia, António Carlos Luz, & Silva, Vivian Batista da (2002). *Manuais pedagógicos: Portugal e Brasil 1930 a 1971: Produção e circulação internacional de saberes pedagógicos*. Lisboa: Educa.
- Dale, Roger (2001). Globalização e educação: Demonstrando a existência de uma «cultura educacional comum» ou localizando uma «agenda globalmente estruturada para a educação?». *Educação, Sociedade & Culturas*, 16, 133-169.
- Darnton, Robert (1986). *O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal.
- Ertl, Hubert (2003). *Knowledge production in an international research and training network: Methodological and conceptual considerations*. Lisboa: Educa.
- Felgueiras, Margarida, & Menezes, Maria Cristina (Orgs.). (2004). *Rogério Fernandes: Questionar a sociedade, interrogar a história e repensar a educação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Felgueiras, Margarida, & Faria, Luciano (2008). *A migração de pessoas Portugal-Brasil (1840-1930) e o trânsito de modelos educacionais: As escolas doadas*. Comunicação apresentada no VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, FPCEUP, Porto, Portugal.
- Fernandes, Ana Lúcia C., Xavier, Libânia, & Carvalho, Luís Miguel (2007). Aspectos da imprensa periódica educacional em Lisboa e no Rio de Janeiro (1921-1963). *Revista Brasileira de História da Educação*, 7(3), 79-97.
- Fernandes, Ana Lúcia Cunha (2004). *A «santa causa da instrução» e o «progremento da humanidade»: Revisitas pedagógicas e construção do conhecimento pedagógico no Brasil e em Portugal no final do século XIX* (Tese de doutoramento não publicada). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Fernandes, Ana Lúcia Cunha (2012). *A construção do conhecimento pedagógico: Análise comparada de revistas de educação e ensino Brasil-Portugal (1880-1930)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Fernandes, Rogério, Lopes, Alberto, & Faria Filho, Luciano Mendes (Orgs.). (2006). *Para a compreensão histórica da infância*. Porto: Campo das Letras.
- Fonseca, Thais Nívia Lima (2012). As câmaras municipais e os professores régios na América Portuguesa: Minas Gerais, 1772-1824. In Maria João Mogarro & Maria Teresa Santos Cunha (Orgs.), *Rituais, espaços & patrimónios escolares: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (pp. 609-622). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Garcia, Inara (2008). Viagens de professores primários do Brasil para a Europa. In *Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Cultura escolar, migrações e cidadania: Livro de resumos* (pp. 235-237). Porto: SPCE.
- Gondra, José Gonçalves (2007). Morfologia da história da educação no espaço lusófono: O Brasil como ponto de observação. In Décio Gatti Jr. & Joaquim Pintassilgo (Orgs.), *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino da história da educação no Brasil* (pp. 143-164). Uberlândia: EdUFU.

- Grácio, Rui (1988). História da história da educação em Portugal: 1945-1978. In Joaquim F. Gomes, Rogério Fernandes, & Rui Grácio (Orgs.), *História da educação em Portugal* (pp. 19-66). Lisboa: Livros Horizonte.
- Lélis, Isabel, & Xavier, Libania (2009). O ofício docente na voz de suas lideranças sindicais. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 11, 25-34.
- Mendonça, Ana Waleska, & Cardoso, Tereza Fachada (2007). A gênese de uma profissão fragmentada. *Revista Brasileira de História da Educação-SBHE*, 7(3), 31-52. Retrieved from <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/119>
- Mendonça, Ana Waleska (2010). A fragmentação dos estudos secundários e seus efeitos sobre o processo de profissionalização dos professores. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 11, 5-14.
- Mendonça, Ana Waleska (2014). Os professores régios do ensino secundário: Balanço final de uma longa pesquisa. In Tereza Fachada Levy Cardoso (Org.), *História da profissão docente no Brasil e em Portugal* (pp. 15-17). Rio de Janeiro: MAUAD-FAPERJ.
- Meyer, John, Ramirez, Francisco, & Soysal, Yasmine (1992). World expansion of mass education, 1870-1980. *Sociology of Education*, 65(2), 128-149.
- Nóvoa, Antonio, & Catani, Denice (2000). Estudos comparados sobre a escola no Brasil e em Portugal no séc. XIX e XX. In *Anais do I Congresso Brasileiro de História da Educação*. Campinas: Sociedade Brasileira da História da Educação.
- Nunes, Clarice (2001). História da educação e comparação: Algumas interrogações. In Sociedade Brasileira da História da Educação (Org.), *Educação no Brasil* (pp. 53-72). Campinas: Autores Associados & São Paulo: SBHE.
- Pintassilgo, Joaquim, Freitas, Marcos Cezar, Mogarro, Maria João, & Carvalho, Marta Chagas de (2006). *História da escola no Brasil e em Portugal: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri.
- Revel, Jacques (Org.). (1998). Microanálise e construção do social. In Jacques Revel (Org.), *Jogo de escalas: A experiência da micro análise* (pp. 15-38). Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas.
- Silva, Vera Lúcia Gaspar da (2012). Objetos em viagem: Discursos pedagógicos acerca do provimento material da escola primária (Brasil e Portugal, 1870-1920). In Maria João Mogarro & Maria Teresa Santos Cunha (Orgs.), *Rituais, espaços & patrimônios escolares: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (pp. 1259-1271). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Sirinelli, Jean-François (1998). As elites culturais. In Jean Pierre Rioux & Jean-François Sirinelli (Orgs.), *Para uma história cultural* (pp. 259-279). Lisboa: Editorial Estampa.
- Souza, Donald Bello, & Martinez, Sílvia Alicia (Orgs.). (2009). *Educação comparada, rotas de além mar*. São Paulo: Xamã.
- Valdemarin, Vera Teresa (2012). A função social da escola e a constituição da forma escolar (Brasil e em Portugal, 1870-1932). In Maria João Mogarro & Maria Teresa Santos Cunha (Orgs.), *Rituais, espaços & patrimônios escolares: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (pp. 1273-1280). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Veiga, Cynthia Greive, & Pintassilgo, Joaquim (2004). Pesquisas em história da educação e em Portugal: Caminhos da polifonia. In Antônio Gomes Ferreira (Org.), *III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Escolas, culturas e identidades* (pp. 323-331). Coimbra: SPCE.

- Vicentini, Paula Perin, & Rodrigues, Carla Marisa (2004). *Memórias de sala de aula: Uma análise de autobiografias de professores*. Lisboa: Educa.
- Vidal, Diana G., & Faria Filho, Luciano M. (2005). *As lentes da história: Estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Vidal, Diana (2008). A circulação de pessoas, objetos e culturais e modelos pedagógicos entre Brasil e Portugal no final do oitocentos: O caso do Museu Escolar Brasileiro. In *VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Cultura escolar, migrações e cidadania: Livro de resumos* (pp. 560-562). Porto: SPCE.
- Villalta, Luis Carlos (2012). As reformas pombalinas, os livros para a instrução e as práticas de leitura. In Maria João Mogarro & Maria Teresa Cunha (Orgs.), *Rituais, espaços & patrimônios escolares: IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (pp. 787-791). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Xavier, Libânia (2001). Particularidades de um campo disciplinar em consolidação: Balanço do I Congresso Brasileiro de História da Educação. In *Educação no Brasil: História e historiografia* (pp. 217-233). Campinas: Autores Associados & São Paulo: SBHE.

